

PODD COMUNICAR: IMPLEMENTAÇÃO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA EM UM USUÁRIO COM SÍNDROME GENÉTICA POR REARRANJO DO CROMOSSOMO 8

Danielle Rodrigues Carlos (daniellecfono@gmail.com)

Fonoaudióloga Clínica

Relato de Caso

RESUMO

Introdução: A Síndrome por Rearranjo do Cromossomo 8 é uma condição genética rara e ainda pouco descrita na literatura. Esta síndrome ocasiona atraso global no desenvolvimento e consequente necessidades complexas de comunicação. **Objetivo:** Descrever a implementação dos recursos de comunicação alternativa e aumentativa com uma criança, atualmente com 6 anos de idade, do sexo masculino com esta síndrome. Tal relevância justifica-se pelo fato de não terem sido relatados ainda peculiaridades da implementação da CAA em casos com este diagnóstico. **Método:** Este trabalho foi realizado a partir dos relatos descritivos da fonoaudióloga através do uso do PODD (Pranchas Dinâmicas com Organização Pragmática), com livro de baixa tecnologia com a criança. Este método foi escolhido como forma de transição de figuras isoladas para um sistema robusto de comunicação alternativa pelo fato de permitir o desenvolvimento de todos os subsistemas da linguagem. As sessões tinham duração média de 40 minutos e ocorreram no ambiente clínico e domiciliar. Os dados coletados compreenderam o período de abril de 2022 até outubro de 2023. **Resultados:** O processo de inserção dos símbolos aconteceu de maneira gradual e lenta durante as sessões, dentro do contexto da interação. Foram selecionados temas das sessões para facilitar o uso das pranchas temáticas. A família da criança recebeu pranchas de comunicação para utilizar no ambiente domiciliar, foram treinadas para utilizar nos contextos diários e relataram que a criança consegue sinalizar com frequência os símbolos durante a interação. A expressão da criança que antes da inserção da CAA era realizada por meio do choro, comportamentos agressivos e gritos modificou-se para comunicação através do olhar, apontar ou vocalizações não articuladas. É importante destacar que a criança é acompanhada também por uma equipe multidisciplinar que favorece o uso da comunicação alternativa. **Conclusão:** A implementação do PODD no usuário com Síndrome do Rearranjo do Cromossomo 8 é viável e favorece a comunicação com a criança, proporcionando desenvolvimento da linguagem receptiva e expressiva, assim como acessibilidade comunicativa. Ressalta-se que o trabalho é inicial e que a participação da família é fundamental para garantir as possibilidades comunicativas.

Palavras-chave: Método PODD; linguagem; síndromes genéticas; comunicação alternativa e aumentativa; fonoaudiologia